

Ecopolítica 7, setembro-dezembro 2013

No desenvolvimento sustentável tudo é produtivo, incluindo o lixo. Perante a racionalidade neoliberal um novo intelectual emerge com o potencial da revolta e a coragem da verdade. Diante da proposital confusão em torno do conceito de libertário, convida-se o leitor a uma panorâmica sobre a sua emergência nos Estado Unidos e a tentativa de captura pelos neoliberais.

Este número da revista pretende situar o leitor diante dos imperativos do desenvolvimento sustentável, os embates libertários e a importância dos intelectuais que enfrentam uma determinada ordem que se pretende consensual e cuja utopia é o próprio capitalismo redimensionado.

As resenhas abordam os efeitos dos programas sociais de governo no Brasil, visando inclusão e redução da miséria, respondendo aos Objetivos do Milênio da ONU, e analisam a nova dinastia estatal democrática que se exerce pelas práticas de governança.

Em paisagens, uma ampla viagem ao espaço sideral e suas respectivas conexões com a vida no planeta e expectativas externas.

A entrevista deste número é com Acácio Augusto, responsável pelo fluxo penalização a céu aberto no Projeto Temático Ecopolítica, mostrando as sutilezas do governo sobre os outros e do governo de si, conformando novos assujeitamentos.

Em intempestivo são apresentados alguns textos redigidos por Joseph Dejacque nos Estados Unidos em seu periódico *Le Liberaire*, entre 1858 e 1861.

O desenvolvimento sustentável relacionado à racionalidade neoliberal situa os impasses relativos às resistências libertárias anarquistas e a resiliência libertária neoliberal distendida aquém e além do próprio neoliberalismo, para a qual contribuem os programas de governo abonados pela ONU por meio da melhor governança.

Edson Passetti